



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de abril a junho de 2025, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de eletricidade no Brasil apresentou queda de 1,0%



COMERCIAL

Consumo comercial retrai 4%



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 1,8%



RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial cai 1,6%



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de eletricidade teve queda de 1,0% no segundo trimestre de 2025

O consumo de eletricidade teve queda de 1,0% no segundo trimestre de 2025, em relação ao mesmo período em 2024. A classe comercial foi a que apresentou a maior redução (-4,0%). A classe residencial teve uma queda menor (-1,6%), enquanto a classe industrial teve crescimento da ordem de 1,8%.

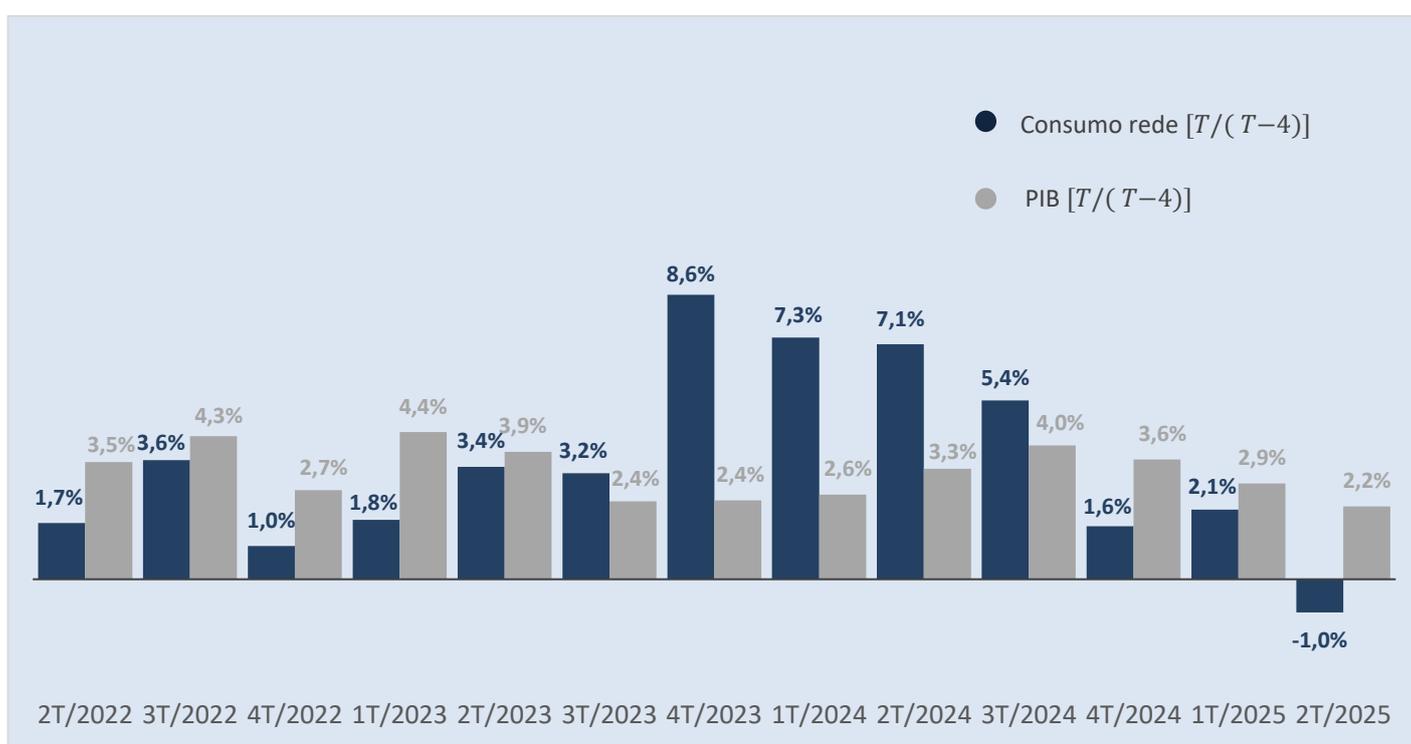
Nesse segundo trimestre, o PIB brasileiro cresceu 2,2% em comparação ao segundo trimestre do ano anterior. Sob a ótica da oferta, o maior crescimento foi da agropecuária com um aumento significativo de 10,1%. Os serviços e a indústria também expandiram, com taxas de 2,0% e 1,1%, respectivamente. Pelo lado da demanda, a formação bruta de capital fixo (+4,1%) foi a que mais contribuiu para o crescimento do PIB. O consumo das famílias (+1,8%) também se expandiu, mas o consumo do governo (+0,4%) ficou praticamente estável. No que tange ao comércio exterior, houve crescimento das exportações (+2,0%), em menor magnitude do que das importações (+4,4%), diminuindo a contribuição do setor externo.

A queda de 1,6% no consumo de eletricidade da classe residencial se contrapõe à elevação do consumo das famílias (+1,8%). Vale destacar outros indicadores relevantes para o consumo das famílias que estão relacionados ao mercado de trabalho, tais como: 1) redução da taxa de desocupação (de 6,9% para 5,8%); 2) expansão de 3,3% dos rendimentos médios reais e 3) aumento de 1,58 milhão nas contratações, quando se compara o estoque de junho de 2025 com o mesmo mês de 2024.

A redução do consumo de eletricidade da classe comercial (-4,0%) contrasta com a expansão do setor de serviços (+2,0%). Conforme os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), os segmentos de transporte aéreo (+25,7%) e tecnologia da informação (+12,4%) foram os que apresentaram as maiores taxas de expansão em comparação ao segundo trimestre de 2024. Por outro lado, as atividades auxiliares dos serviços financeiros (-3,3%) e outros serviços não especificados (-3,4%) foram os que tiveram as maiores taxas de retração. No que se refere ao comércio, o indicador de vendas no varejo restrito (PMC/IBGE) teve elevação de 2,4% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os segmentos de tecidos, vestuário e calçados (6,9%) e eletrodomésticos (4,9%) foram os maiores responsáveis pelo crescimento do comércio. Por outro lado, seis segmentos apresentaram queda no período. A maior retração foi do segmento de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,2%).

O crescimento de 1,8% no consumo da classe industrial está em consonância com a expansão do setor industrial (+1,1%). Conforme os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral cresceu em torno de 0,5%, puxado essencialmente pelo crescimento da indústria extrativa (+7,4%). A indústria de transformação (-0,7%), por outro lado, teve retração. Entre os segmentos da transformação, a tecelagem (exceto malhas) e os defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários foram as duas atividades que apresentaram as maiores taxas de crescimento, ambas se expandiram com taxa de 29,2%. Tendo em vista os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria de transformação, houve expansão na maior parte deles: produtos têxteis (+9,3%), metalurgia (+4,6%), químicos (+3,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+3,1%), borracha e material plástico (+2,3%) e minerais não metálicos (+0,2%). Somente três segmentos eletrointensivos tiveram queda: produtos alimentícios (-2,1%), celulose, papel e produtos de papel (-1,5%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-0,5%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2025.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

Consumo comercial recua pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2021

O consumo de energia elétrica da classe comercial somou 25,2 TWh no segundo trimestre de 2025, queda de 4,0% na comparação com igual período de 2024. É o primeiro recuo desde o segundo trimestre de 2021 e fez o acumulado do primeiro semestre de 2025 encerrar com -1,9%.

Por ambiente de contratação, o desempenho foi assimétrico: no Ambiente de Contratação Livre (ACL), o consumo avançou 15,0%, enquanto no ACR houve retração de 15,5%. Como efeito, a participação do ACL no consumo comercial subiu de 37,5% para 44,9% no segundo trimestre e, no acumulado do semestre, de 37,0% para 44,1%. O ACR ainda é majoritário, mas a tendência mostra ganho consistente de espaço do ACL, aproximando o segmento da paridade entre ambientes.

As temperaturas mais amenas em relação ao segundo trimestre de 2024 podem ter reduzido a necessidade de climatização nos estabelecimentos comerciais, atenuando a carga média dos sistemas. Além disso, a sinalização das bandeiras tarifárias em maio e junho de 2025, ao elevar o custo marginal percebido, também pode ter contribuído para moderar o uso, ainda que em menor intensidade do que o fator climático.

No segundo trimestre de 2025, a região Norte (+1,5%) foi a única que apresentou expansão do consumo de energia elétrica da classe comercial. Em contrapartida, as outras regiões: Sul (-6,9%), Sudeste (-4,5%), Nordeste (-2,4%) e o Centro-Oeste (-1,7%) registraram retração do consumo. A seguir, são destacados os principais movimentos regionais em termos de consumo:

+1,5%



A região Norte apresentou alta de 1,5% no consumo comercial de energia elétrica no segundo trimestre de 2025, totalizando 1.611 GWh. O avanço compensou a retração do primeiro trimestre e levou o semestre a leve crescimento de 0,2%; no acumulado de 12 meses, o setor expandiu 2,0%. O desempenho, contudo, foi heterogêneo entre as Unidades da Federação: Acre (+10,6%), Amazonas (+5,9%) e Pará (+1,9%) sustentaram a alta, enquanto Amapá (-5,1%) e Rondônia (-3,1%) recuaram. O bom desempenho do setor de comércio e serviços em grande parte da região pode ter contribuído para o resultado. Além disso, temperaturas elevadas e condições mais secas em alguns mercados podem ter aumentado a demanda por climatização, embora o efeito não seja uniforme entre os estados.

-2,4%



O Nordeste registrou retração de 2,4% no consumo comercial de energia elétrica no segundo trimestre de 2025, ante igual período de 2024, totalizando 3.963 GWh. A taxa foi a mesma do trimestre imediatamente anterior. No acumulado de 12 meses, o consumo manteve-se praticamente estável (+0,1%). Temperaturas mais amenas do que em 2024 podem ter contido a demanda de energia elétrica do comércio na região. A queda foi puxada por Pernambuco (-7,3%) e Bahia (-5,0%), enquanto Alagoas (+4,4%), Piauí (+3,1%), Maranhão (+1,3%) e Sergipe (+0,5%) apresentaram crescimento.

-4,5%



No Sudeste, o consumo de energia elétrica da classe comercial recuou 4,5% no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, totalizando 13.152 GWh. Trata-se da menor variação trimestral desde o primeiro trimestre de 2021. A queda foi disseminada entre os estados: Rio de Janeiro (-7,1%), São Paulo (-4,8%), Espírito Santo (-3,7%) e Minas Gerais (-0,5%). O movimento reflete o arrefecimento da atividade de comércio, com retração do varejo ampliado em grande parte da região; além disso, condições térmicas menos exigentes no trimestre podem ter contribuído para conter a demanda por climatização.



A Região Sul registrou a maior retração do consumo comercial no segundo trimestre de 2025: -6,9%, totalizando 4.470 GWh. No acumulado do semestre, também apresentou a menor variação (-2,9%); ainda assim, segue na liderança do acumulado dos últimos doze meses (+3,8%). A queda trimestral foi puxada por Santa Catarina (-17,6%) e Paraná (-3,7%), enquanto o Rio Grande do Sul avançou (+1,4%). No caso de Santa Catarina, o resultado reflete, em grande medida, a descontinuidade gerada pela mudança do sistema comercial iniciada em maio de 2024.



No Centro-Oeste, o consumo comercial de energia elétrica recuou 1,7% no segundo trimestre de 2025, somando 2.014 GWh na comparação interanual. No acumulado do semestre, a região caiu 1,0% e, em 12 meses, registrou a menor retração entre as regiões (-1,5%). O movimento foi liderado por Mato Grosso (-8,4%) e Distrito Federal (-5,2%), parcialmente compensado pelo avanço em Goiás (+2,3%). Temperaturas menos elevadas frente ao mesmo trimestre de 2024 podem ter contribuído para menor uso de climatização e, portanto, para o resultado observado.

Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri (2025)	2º Tri (2025)	1º Semestre
	NORTE	-1,1%	1,5%	0,2%
	NORDESTE	-2,4%	-2,4%	-2,4%
	SUDESTE	0,7%	-4,5%	-1,8%
	SUL	0,8%	-6,9%	-2,9%
	CENTRO-OESTE	-0,2%	-1,7%	-1,0%
	BRASIL	0,1%	-4,0%	-1,9%

Fonte: EPE, 2025.



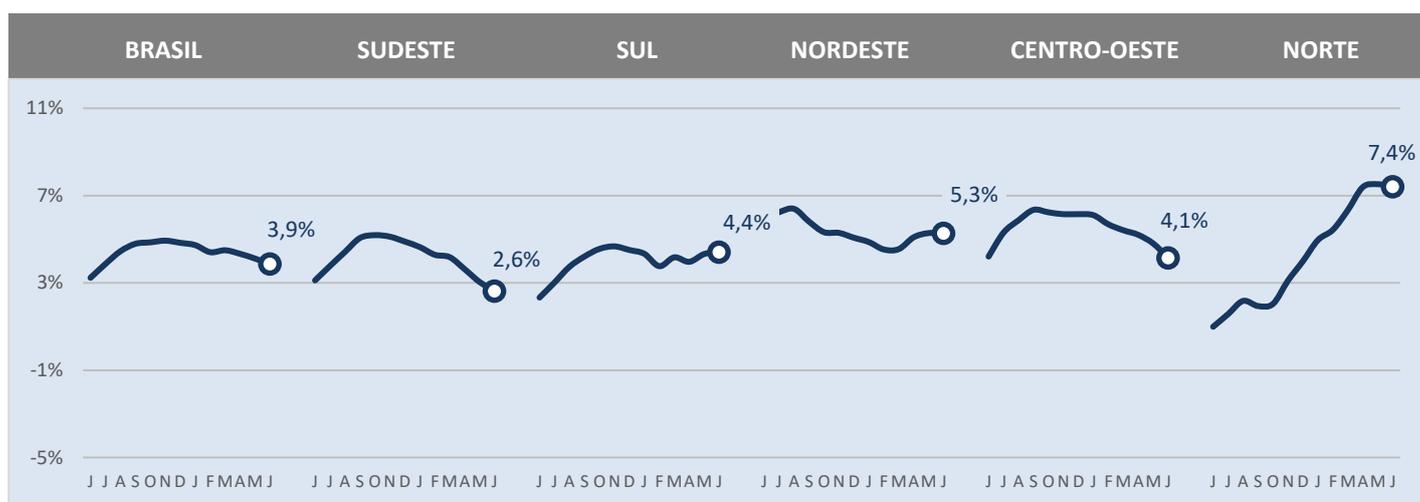
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 1,8% no segundo trimestre de 2025

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 50,1 TWh no segundo trimestre de 2025, avanço de 1,8% em comparação com o mesmo trimestre de 2024, resultado superior a alta de 1,1% do valor adicionado da indústria no mesmo período.

O Sudeste (-0,6%) foi a única região do país que reduziu o consumo industrial no trimestre. Enquanto, Norte (+6,5%), Nordeste (+5,5%), Sul (+3,5%) e Centro-Oeste (+0,9%) consumiram mais. Entre as Unidades da Federação, nove reduziram o consumo: a Paraíba, com queda de 5,7% do consumo do trimestre na comparação interanual, teve a maior retração percentual. Já o Maranhão registrou a maior expansão, alta de 27,8%.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2024-2025.



Fonte: EPE, 2025.

A Formação Bruta de Capital Fixo, o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo, que compõem o PIB pela ótica da despesa, cresceram no período. A Formação Bruta de Capital Fixo cresce pelo sexto trimestre seguido, na comparação interanual. Já o Consumo das Famílias cresceu, segundo o IBGE, influenciado pelo aumento na massa salarial real, aumento do crédito disponível e de transferências governamentais de renda, na comparação interanual. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua/IBGE) indica que a taxa de desemprego no trimestre foi a menor da série iniciada em 2012, mostrando um mercado de trabalho ainda aquecido e resiliente. Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) foi de 82,6% em agosto de 2025, segundo a FGV/IBRE, queda de 0,6 ponto percentual em relação ao mesmo mês de 2024.

Neste segundo trimestre, o consumo industrial de eletricidade avançou em 21 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos, seis expandiu o consumo, três deles acima da média da indústria. A extração de minerais metálicos apresentou a variação mais expressiva, alta de 11,1%, em linha com o bom desempenho do setor no período. O consumo cresceu principalmente em Minas Gerais e no Pará. Este último com contribuição do efeito da baixa base comparativa do segundo trimestre de 2024: naquele trimestre, uma grande unidade consumidora retomava gradativamente a operação após a reforma em seu forno.

O setor de produtos de minerais não metálicos elevou em 4,1% seu consumo de eletricidade e aparece em segundo lugar entre as maiores altas percentuais. O consumo cresceu puxado principalmente pela indústria de cimento, maior consumidor de eletricidade no setor. As vendas de cimento crescerem no período, apesar do baixo desempenho da construção. Segundo o SNIC, entidade que representa o setor, os principais indutores do consumo de cimento permanecem sendo o setor imobiliário, em especial os lançamentos do Minha Casa, Minha Vida, e a autoconstrução, impulsionada pelo aumento no emprego e na renda. Além do cimento, a fabricação de vidro também contribuiu para a alta no consumo de eletricidade, beneficiada adicionalmente no período pela produção automobilística.

O setor de produtos de borracha e material plástico aparece em terceiro, com 2,9% de expansão no consumo de eletricidade no trimestre. Segundo a PIM-PF do IBGE, a produção física dos grupos produtos de borracha e produtos de material plástico cresce no período, com destaque para a fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar, que se beneficia do bom trimestre da indústria automotiva.

A fabricação de produtos alimentícios elevou em 1,8% seu consumo, em contraposição à queda na produção física no período. Segundo a PIM-PF do IBGE, elevaram a produção no trimestre os grupos: abate e fabricação de produtos de carne; preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais e laticínios. O uso intensivo de energia elétrica em alguns desses grupos justifica a alta no consumo do setor.

A metalurgia, maior consumidor de eletricidade da indústria, elevou em 0,9% seu consumo no trimestre, puxado pela produção de alumínio. A produção física da metalurgia expandiu em patamar superior ao consumo de eletricidade. O consumo do setor foi freado especialmente pelo desempenho no Sudeste, que reduziu seu consumo no período.

Em produtos têxteis o consumo de eletricidade cresceu 0,6% no trimestre, porém abaixo da produção física. Segundo a PIM-PF do IBGE, os grupos tecelagem e fabricação de tecidos de malhas tiveram alta na produção, enquanto os grupos preparação e fiação de fibras têxteis e fabricação de artefatos têxteis retraíram. Como cada grupo utiliza o insumo eletricidade pode levar a diferença de patamar entre os indicadores do setor.

O setor automotivo retraiu o consumo de eletricidade em 0,5% neste segundo trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2024, São Paulo puxa a queda no consumo. Em contraposição, a produção de veículos experimentou uma alta expressiva no trimestre, especialmente pelo ótimo mês de maio. A Anfavea, entidade que representa o setor, destaca a contribuição do crescimento nas exportações, principalmente para a Argentina.

A fabricação de papel e celulose reduziu o consumo de eletricidade em 0,9% no trimestre, queda inferior à da produção física no período. A retração no consumo foi atenuada pela interrupção temporária da operação dos turbogeradores em uma grande unidade de celulose no sul do país. A parada elevou o consumo de eletricidade da rede pela redução na autoprodução de energia da unidade no período.

O consumo de eletricidade no setor químico encolheu 1,7% no trimestre, em contraposição à expansão da produção física. Contribuíram para a queda, paradas de manutenção em unidades eletrointensiva no Nordeste no período. O incêndio que em fevereiro atingiu uma subestação de energia do polo petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, também afetou o consumo de eletricidade do setor no segundo trimestre.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal retraiu 5,0% no trimestre, acima da queda na produção física. O setor, muito diversificado, apresentou comportamentos heterogêneos quanto a produção física de seus grupos, segundo a pesquisa PIM-PF do IBGE. Como cada grupo utiliza o insumo eletricidade pode justificar a diferença de patamar entre os indicadores.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE							
10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 2º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 2º TRI.		
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,9%	+11,1%		METALÚRGICO	25,4%	-0,3%
	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,6%	+4,1%		AUTOMOTIVO	3,5%	-0,5%
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	+2,9%		PAPEL E CELULOSE	5,1%	-0,9%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	+1,8%		QUÍMICO	9,4%	-3,3%
	TÊXTIL	3,2%	+0,6%		PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,2%	-5,0%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 2º trimestre de 2025 e o 2º trimestre de 2024.

Fonte: EPE, 2025.



SETOR RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial retrai no segundo trimestre

O consumo de energia elétrica residencial no Brasil alcançou 43,4 TWh no segundo trimestre de 2025, registrando retração de 1,6% frente ao mesmo período de 2024. Trata-se da primeira queda desde o terceiro trimestre de 2022. Apesar do recuo, o setor residencial encerrou o primeiro semestre de 2025 com alta acumulada de 0,9%.

As temperaturas mais amenas observadas no segundo trimestre de 2025, sobretudo no Sudeste e no Sul, reduziram a necessidade de climatização e levaram à retração do consumo residencial no período. Cabe destacar que a base de comparação foi elevada, em função dos efeitos do fenômeno *El Niño*, que provocaram temperaturas significativamente acima da média histórica e impulsionaram forte expansão do consumo no mesmo trimestre de 2024.

A evolução das bandeiras tarifárias ao longo do segundo trimestre de 2025 pode ter contribuído para a moderação do consumo residencial. Em abril, a bandeira verde não trouxe custos adicionais, enquanto em maio a sinalização passou para a amarela, com acréscimo tarifário moderado. Em junho, a adoção da bandeira vermelha patamar 1 elevou ainda mais o custo da eletricidade, o que pode ter induzido maior cautela por parte dos consumidores e reforçado a retração observada no período.

Em junho de 2025, o Consumo Residencial Médio (CRM) foi de 178,2 kWh/mês, registrando retração de 0,2% em relação ao mesmo mês de 2024. Essa redução reflete fatores semelhantes aos que influenciaram a queda do consumo no trimestre, como as temperaturas mais amenas e a progressão das bandeiras tarifárias, que diminuiram a necessidade de climatização e incentivaram um uso mais racional da eletricidade pelas famílias. A retração do CRM foi puxada pelas regiões Sudeste e Nordeste (ambas -0,6%) e pelo Centro-Oeste (-0,5%), enquanto o Sul apresentou expansão de 1,9%.

No mesmo período, o número de consumidores residenciais cresceu 2% em junho de 2025 frente a junho de 2024, com a incorporação de 1.626.714 novas unidades à rede elétrica, resultado de novas conexões e da reclassificação de consumidores oriundos de outras classes. Em termos absolutos, o Nordeste liderou a expansão (+560.890), seguido pelo Sudeste (+433.870) e pelo Sul (+302.478). Já em termos relativos, o maior destaque foi o Centro-Oeste, com avanço de 2,9%, acompanhado de Norte (+2,7%), Sul (+2,6%) e Nordeste (+2,5%).

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2025.

No segundo trimestre de 2025, o consumo de eletricidade do setor residencial recuou no Sudeste e no Sul. Esses resultados compensaram o crescimento registrado no Norte e no Centro-Oeste, além da estabilidade observada no Nordeste, culminando em queda do consumo nacional no período. Os principais movimentos de destaque foram:

+2,4%



A região Norte apresentou, no segundo trimestre de 2025, a maior taxa de crescimento do consumo residencial entre as regiões do país, com elevação de 2,4% frente ao mesmo período de 2024, totalizando 3.451 GWh. Esse desempenho contrapõe-se à retração observada no trimestre anterior e resultou em uma variação positiva de 0,5% no acumulado do primeiro semestre do ano. O avanço foi generalizado entre os estados, com destaque para o Acre (+16,9%) e o Pará (+4,3%), sendo este último o maior mercado consumidor da região. A redução das chuvas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior pode ter intensificado o uso de sistemas de climatização, contribuindo para a expansão do consumo. Adicionalmente, a interligação de localidades ao Sistema Interligado Nacional (SIN) ampliou a base de consumidores atendidos, fortalecendo o crescimento da carga residencial. Em contrapartida, os Sistemas Isolados, concentrados majoritariamente na Região Norte, registraram queda de 7,1% no consumo residencial, reflexo direto do processo de interligação ao SIN.

+0,1%



No Nordeste, o consumo residencial de energia elétrica manteve-se praticamente estável no mesmo período, com leve alta de 0,1% em relação ao segundo trimestre de 2024, somando 9.269 GWh. A expansão foi sustentada principalmente por Alagoas (+6,5%), Piauí (+6,2%) e Paraíba (+4,8%), que registraram os maiores crescimentos no trimestre. Entretanto, as quedas observadas no Rio Grande do Norte (-5,0%), em Pernambuco (-2,8%) e na Bahia (-1,7%) limitaram o desempenho regional, resultando em variação próxima à estabilidade.

-3,4%



O Sudeste apresentou queda de 3,4% do consumo de eletricidade residencial no segundo trimestre de 2025, registrando 19.275 GWh de consumo. diferentemente do primeiro trimestre em que apresentou aumento. A diminuição foi puxada principalmente pelos estados do Rio de Janeiro (-9,4%) e São Paulo (-4,0%). As temperaturas mais amenas e um aumento considerável no volume de chuvas podem ter contribuído para a redução do consumo de energia elétrica em relação ao mesmo trimestre de 2024 pode ter favorecido o resultado da região. Observa-se queda também no consumo residencial médio de 0,6% em junho de 2025 em relação a junho de 2024, acompanhando a queda do consumo.

-2,7%



A região Sul registrou retração de 2,7% no consumo residencial de energia elétrica no segundo trimestre de 2025, totalizando 6.972 GWh. O resultado inverteu o crescimento expressivo observado no início do ano, fazendo com que a região encerrasse o semestre com a segunda maior taxa de expansão acumulada do país, de 2,0%. A queda no trimestre foi influenciada principalmente pelos recuos em Santa Catarina (-6,8%) e no Paraná (-2,4%). As temperaturas mais amenas no período podem ter contribuído para a redução do consumo regional.

+2,9%



O Centro-Oeste registrou, no segundo trimestre de 2025, a segunda maior taxa de crescimento do consumo residencial entre as regiões do país, com alta de 1,5% em relação ao mesmo período de 2024, alcançando 4.072 GWh. No acumulado do semestre, destacou-se como a região de maior expansão, com variação positiva de 2,2%. O resultado foi sustentado pelos aumentos expressivos em Mato Grosso (+5,2%) e Goiás (+4,1%), enquanto as quedas registradas em Mato Grosso do Sul (-8,1%) e no Distrito Federal (-1,2%) reduziram o ritmo de crescimento regional.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri (2025)	2º Tri (2025)	1º Semestre
	NORTE	-1,4%	2,4%	0,5%
	NORDESTE	1,1%	0,1%	0,6%
	SUDESTE	4,2%	-3,4%	0,5%
	SUL	6,0%	-2,7%	2,0%
	CENTRO-OESTE	2,9%	1,5%	2,2%
	BRASIL	3,4%	-1,6%	0,9%

Fonte: EPE, 2025.

MERCADO LIVRE

No segundo trimestre de 2025, o consumo livre avança 7,9%, enquanto consumo cativo cai 7,4%.

O mercado livre, com 63,3 TWh, respondeu por 45,6% do consumo nacional de energia elétrica no segundo trimestre de 2025, registrando crescimento de 7,9% no consumo e de 54,8% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2024. A região Nordeste registrou a maior expansão do consumo (+13,1%), enquanto o Centro-Oeste teve a maior expansão do número de consumidores livres (+76,6%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 4,8% no consumo livre da indústria, e de 15,0% no consumo livre comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 75,5 TWh, respondeu por 54,4% do consumo nacional de eletricidade no 2º trimestre de 2025, queda de 7,4%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,6% no período, mesmo com a migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Norte teve a menor contração do consumo (-1,9%), enquanto o Centro-Oeste teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+2,3%). A menor contração de 1,7% no consumo cativo residencial atenuou a queda do consumo no mercado regulado.

O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de julho de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 20 mil migrarem em 2025.

A abertura do mercado livre tem mudado o perfil dos consumidores livres, ainda predominantemente industrial, ao permitir a migração de todo grupo A. Assim, a participação da classe industrial no consumo livre total cai de 76,9% no segundo trimestre de 2024 para 74,7% no segundo trimestre de 2025 (-2,3 pontos percentuais), enquanto as classes: comercial, outros (principalmente serviço público de Água, Esgoto e Saneamento) e rural atingem, respectivamente, 17,9% (+1,1 p.p.), 4,9% (+0,9% p.p.) e 2,5% (+0,2% p.p.) de participação.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Glaucio Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)